



PLANO TUTORIAL do GAAF



Enquadramento

A Escola Básica Prof. Arménio Lança, Alvalade do Sado é uma construção, ainda, em bom estado e com um espaço exterior amplo e muito agradável. Apesar de o clima de Alvalade ser muito quente no verão e muito frio no inverno, consegue-se criar dentro das suas paredes, e até no exterior, um ambiente, físico e humano, ameno e confortável.

Com cerca de 450 alunos, oriundos das redondezas próximas, todos se conhecem *para o bem e para o mal*. É a tipicidade dos meios pequenos. No entanto, num meio onde os problemas sociais, económicos e familiares são cada vez mais evidentes, esta proximidade é muitas vezes uma mais valia no processo ensino-aprendizagem.

Talvez o tema do atual *Projeto Educativo “Mobilizar o Presente, Valorizando o Passado para se Investir no Futuro”*, tente dar resposta ao facto de a maioria dos *nossos meninos* serem muito desinteressados por tudo aquilo que respeita à escola. O investimento num futuro que passe pela escola é quase nulo e as expetativas são poucas, até porque, regra geral, no seio familiar, as tradições académicas não existem. Assim, a escola, entendem eles, não lhes oferece nada de útil, criando um vazio que potencia comportamentos disruptivos.

Se nas grandes ou médias urbes a grande concorrente é toda uma parafernália de informação ao dispor de um desejo ou de um olhar, aqui a escola tem que concorrer “contra” um meio sociofamiliar que desinvestiu quase totalmente na formação académica e, infelizmente, até mesmo pessoal. Dos poucos que completam a escolaridade obrigatória, menos são aqueles que prosseguem estudos.

Esta é uma realidade que se tem tentado combater ao longo dos anos, numa escola onde a estabilidade do corpo docente não existe, uma vez que, ao longo dos anos, tem sido uma escola de passagem para muitos colegas, que por serem de longe, ali permanecem o menor tempo possível. Assim, delinear projetos a longo prazo é sempre uma incógnita, no entanto, os problemas persistem e para tal, sentiu-se a necessidade de estabelecer um caminho de atuação comum a todos aqueles que integrem ou venham a integrar o Projeto de Tutorias.

MISSÃO

Acompanhar/mediar situações de risco escolar, familiar ou outras, partindo do princípio que é atuando nas causas que se previnem as consequências.

PLANO DE AÇÃO TUTORIAL

Objetivos gerais

- promover o exercício efetivo da ação tutorial;
- acompanhar os alunos no sentido específico de incutir conceitos nas áreas do saber ser e saber estar.
- promover o acompanhamento familiar do aluno;
- articular com uma equipa multidisciplinar, nomeadamente com a psicóloga da escola e restantes parceiros (escola segura; saúde escolar; segurança social; juntas de freguesia, etc.);
- promover ações de sensibilização no âmbito da promoção e educação para a saúde com vista à adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis.

Objetivos específicos

- Contribuir para a integração dos alunos na escola;
- Prevenir e minimizar situações de abandono e absentismo escolar;
- Prevenir e minimizar situações de violência escolar;
- Prevenir e minimizar situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/ jovem;
- Prevenir e minimizar situações de comportamentos desviantes;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;
- Gerir conflitos e resolver problemas quotidianos dos alunos;
- Melhorar o relacionamento o relacionamento dos alunos com os colegas/ professores;
- Identificar e apoiar famílias desfavorecidas;
- Orientar os alunos no estudo;
- Elevar as expectativas dos alunos em relação ao seu percurso escolar;
- Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança/ jovem, tendo em conta as suas necessidades e potencialidades.

Público-alvo

Alunos com:

- Dificuldades em respeitar as regras básicas de convivência em meio escolar;
- Dificuldades em respeitar a autoridade de uma forma genérica;
- Ausência de modelos estruturantes, principalmente, na família;
- Falta de apropriação de comportamentos sociais adequados;
- Dificuldades ao nível da aprendizagem por motivos emocionais;
- Instabilidade emocional;

- Comportamentos agressivos / desviantes;
- Elevado absentismo e/ou em risco de abandono escolar.

Caraterização do professor tutor

A escolha dos professores – tutores, deve ser criteriosa visto que depende muito deles o sucesso na inclusão destes alunos mais problemáticos.

Assim, a sua designação deverá ter em conta os seguintes aspetos:

1. Perfil

- Ter equilíbrio e maturidade psíquica que permitam enfrentar adequadamente os diversos problemas e múltiplas pressões a que se está sujeito num trabalho tão complexo com a ação tutorial.
- Possuir disponibilidade mental e emotiva, já que muitas vezes a carga emocional se torna muito pesada.
- Revelar abertura e disponibilidade para que consiga estabelecer empatia com o aluno a seu cargo.
- Ter facilidade em relacionar-se quer com os alunos, quer com as famílias
- Acreditar nas capacidades do aluno a seu cargo para resolver os conflitos e o ajudar a evoluir adequadamente.
- Ter capacidade de negociar e mediar situações e conflitos
- Ser coerente, flexível e persistente
- Ter capacidade para proporcionar experiências enriquecedoras e gratificantes para os alunos
- Criar pontes com a comunidade enquadrando, caso necessário, apoio externo.

2. Funções do professor tutor

- Acompanhar de forma individualizada o processo educativo de um grupo restrito de alunos, de preferência ao longo do seu percurso escolar.
- Facilitar a integração dos alunos na escola e na turma fomentando a sua participação nas diversas atividades.
- Contribuir para o sucesso educativo e para a diminuição do abandono escolar, conforme previsto no Projeto Educativo da Escola.
- Aconselhar e orientar no estudo e nas tarefas escolares.
- Atender às dificuldades de aprendizagem dos alunos para propor, se necessário, adaptações curriculares, em colaboração com os professores e os serviços especializados de apoio educativo.
- Promover a articulação das atividades escolares dos alunos com outras atividades formativas.

- g) Esclarecer os alunos sobre as suas possibilidades educativas e os percursos de educação e formação disponíveis.
- h) Ajudar os alunos a expressarem-se, a definirem objetivos pessoais, a auto avaliarem-se de forma realista e a serem capazes de valorizar e elogiar os outros.
- i) Trabalhar de modo mais direto e personalizado com os alunos que manifestem um baixo nível de auto estima ou dificuldade em atingirem os objetivos definidos.
- j) Aplicar questionários/outras metodologias de análise que propiciem um conhecimento aprofundado das características próprias dos alunos:
- ☐ dados pessoais e familiares;
 - ☐ dados relevantes sobre a sua história escolar e familiar;
 - ☐ características pessoais (interesses, motivações, «estilo» de aprendizagem, adaptação familiar e social, integração no grupo-turma);
 - ☐ problemas e inquietudes;
 - ☐ necessidades educativas.
- k) Implicar os docentes das disciplinas em que os alunos revelam maiores dificuldades em atividades de apoio à recuperação.
- l) Implicar os pais/encarregados de educação (em colaboração com o DT) em atividades de controlo do trabalho escolar e de integração e orientação dos seus educandos.
- m) Desenvolver a ação de tutoria de forma articulada, quer com a família, quer com os serviços especializados de apoio educativo;
- n) Elaborar relatórios periódicos (um por período) sobre os resultados da ação de tutoria, a serem entregues ao Conselho de Turma.

3. Atividades

O desempenho das funções anteriormente mencionadas implica três níveis de atividades/relacionamentos com:

- a) os alunos;
- b) os docentes da(s) turma(s);
- c) os pais/encarregados de educação.

Etapas	Atividades / Estratégias	Intervenientes	Calendarização	Instrumentos de Registo
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de propostas para tutorias 		Conselho de turma / professor titular de turma	<ul style="list-style-type: none"> • Final/ início do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de referenciação;
<ul style="list-style-type: none"> • Receção das propostas e caracterização dos alunos (preenchimento da ficha de caracterização) 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de informação sobre os alunos: <ul style="list-style-type: none"> - dados pessoais e familiares; - dados relevantes sobre a sua história escolar e familiar; - características pessoais (interesses, motivações, «estilo» de aprendizagem, adaptação familiar e social, integração no grupo - turma); - problemas e inquietudes; - necessidades educativas 	Conselho de turma / professor titular de turma e equipa de professores tutores	<ul style="list-style-type: none"> • julho / setembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Termo de autorização para acompanhamento; • Plano de ação tutorial. • Ficha de registo de contactos estabelecidos; • Ficha de Registo de atendimento/intervenção; • Atas de reuniões (equipa, parceiros, avaliação de casos);
<ul style="list-style-type: none"> • Análise da caracterização de cada aluno e respetiva atribuição de professor tutor 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de professor tutor de acordo com as características de ambos. 	Equipa de professores tutores	Setembro / outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório (modelo 2).
<ul style="list-style-type: none"> • Ação tutorial e respetiva calendarização 	<p>Aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação das funções e tarefas da tutoria, dando aos alunos a 	Professores tutores Alunos Docentes	outubro / junho	

	<p>oportunidade de participarem na programação de atividades e de exporem os seus pontos de vista sobre questões que lhe digam respeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento permanente ao aluno (informativo, orientador, etc) • Acompanhamento individualizado e em grupo: <ul style="list-style-type: none"> - estimular e orientar os alunos para que exponham as suas necessidades, expectativas, problemas e dificuldades. - aprofundar o conhecimento das atitudes, interesses e motivações dos alunos para os ajudar na tomada de decisões sobre as suas opções educativas e/ou profissionais. 	<p>Equipa multidisciplinar</p> <p>Encarregados de educação</p> <p>Técnicos parceiros</p>		
--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio psicosociopedagógico; <p style="text-align: center;">Família</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação das funções e tarefas da tutoria, solicitando aos pais/encarregados de educação que participem na programação de atividades; • Promoção da colaboração dos pais/encarregados de educação em relação ao trabalho pessoal dos seus educandos, organização do tempo de estudo em casa, do tempo livre e de descanso. • Atendimento ao encarregado de educação/ família quando o solicitarem ou quando o tutor considerar necessário, de forma a antecipar a resolução de 			
--	--	--	--	--

	<p>situações de inadaptação ou de insucesso;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção/apoio à família e ao aluno de combate à exclusão social; • Apoio social a famílias (situações pontuais); <p>Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho concertado com diretores de turma/ professores titulares e demais docentes e com outros serviços internos – equipa multidisciplinar; • Promoção e coordenação de atividades em colaboração com os diretores de turma, os professores e os técnicos de apoio especializado, que fomentem a convivência, a integração, a 			
--	--	--	--	--

	participação dos alunos na vida da escola e a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis; <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com delegados e subdelegados de turma; • Trabalho em parceria com entidades de apoio; • Reuniões com a equipa de professores tutores; 			
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da ação tutorial 		<ul style="list-style-type: none"> • Professor tutor • Aluno • Conselho de turma • E.E. 	<ul style="list-style-type: none"> • Final de cada período letivo • Final do ano letivo 	

